



Quase 5.400 profissionais médicos de 6 países respondem ao último levantamento “Médicos Europeus e IA” do Medscape

57% dos médicos portugueses acreditam que a IA irá reduzir o risco de negligência médica

Médicos portugueses estão entre os mais entusiasmados com o futuro da inteligência artificial no trabalho médico (54%), seguidos pelos médicos britânicos (50%) e espanhóis (46%)

9 em cada 10 médicos portugueses defendem um enquadramento legal para o uso da inteligência artificial no ambiente de trabalho médico

Os médicos mostram preocupação com o facto da IA poder substituir o seu juízo clínico e conhecimento – os portugueses estão no topo e os alemães estão entre os menos preocupados.

Lisboa, 26 de novembro de 2024. Em que medida os médicos europeus confiam e utilizam a inteligência artificial (IA)? O que os preocupa e que futuro reserva a IA na área da saúde? Estas são algumas das questões respondidas no relatório ‘Médicos Europeus e AI’ elaborado pelo *Medscape*, uma plataforma especializada em informação de saúde para médicos. Entre janeiro e junho de 2024, foram inquiridos 5.355 médicos de Espanha, França, Itália, Reino Unido, Alemanha e Portugal pertencentes a diferentes especialidades, tendo a maioria deles afirmado que deveria existir um enquadramento legal para a utilização da IA na medicina, com os médicos portugueses e espanhóis no topo (93% e 91% respectivamente) seguidos pelos profissionais alemães e italianos, ambos com 88%, e pelos franceses, com 82%. E a maioria deles acredita que deveria haver supervisão governamental e/ou das associações médicas sobre o uso da IA na saúde.

Com a inteligência artificial a ser disseminada de forma transversal entre várias áreas, incluindo a saúde, os portugueses são dos mais entusiasmados (54%) entre os médicos europeus inquiridos em relação ao futuro da IA no local de trabalho médico, seguidos pelos britânicos (50%) e pelos espanhóis (46%). Independentemente da forma como se sentem em relação à IA, mais de metade dos médicos inquiridos afirmou que é muito importante estarem informados sobre a IA e as suas aplicações nos cuidados de saúde.

Em termos das especialidades que mais beneficiariam com a utilização desta tecnologia, existem dois vencedores claros para os médicos inquiridos: a radiologia e a clínica geral. De facto, 75% dos médicos portugueses revelam sentimentos positivos sobre o impacto da IA na interpretação de exames de radiologia, valor que contrasta com o sentimento negativo dos seus colegas espanhóis (75%). Contudo, a maioria dos médicos entrevistados em todos os



países participantes também consideraria, por exemplo, utilizar a IA para resumir o registo eletrónico de saúde de um paciente antes de uma consulta.

Outra das principais conclusões centra-se no potencial impacto da tecnologia na redução dos casos de negligência médica. Aqui, os médicos italianos (64%), espanhóis (61%) e portugueses (57%) acreditam que a IA irá reduzir estes casos. E em comparação com outros países, os médicos alemães (35%) são mais propensos a pensar que a IA não terá impacto nos casos de negligência e os médicos britânicos (40%) os mais propensos a pensar que o uso da IA irá fazer aumentar estes casos. Já quando se avalia a possibilidade de utilização desta tecnologia no tratamento de doentes, quase metade dos médicos inquiridos demonstra relutância e afirma não considerar esta possibilidade.

A IA é cada vez mais utilizada nos cuidados de saúde, mas enquanto alguns médicos a acolhem favoravelmente, outros – com os portugueses à cabeça –, temem que ela possa substituir o juízo clínico e o conhecimento médico. Os alemães são os menos temerosos, com 72% dos profissionais a dizer que estão "pouco preocupados" ou "nada preocupados", mas os médicos em Portugal representam a fração mais elevada (55%) dos que estão muito ou um pouco preocupados com esta possibilidade.

Por fim, chama atenção o interesse dos doentes na utilização da IA, tema também abordado no levantamento. Um total de 78% dos médicos em Portugal e 77% na Itália consideram que a opinião dos doentes é geralmente favorável à utilização desta tecnologia, embora a maioria dos inquiridos (mais de 79%) tenha manifestado o temor de que doentes que recorrem à IA generativa para obter informações médicas possam receber informações incorretas. Da mesma forma, cerca de 4 em cada 5 médicos em todos os países incluídos no levantamento estavam preocupados com o facto dos doentes que se auto diagnosticam através da IA poderem considerar este caminho mais a sério do que o conhecimento do próprio médico.

O relatório completo pode ser consultado no link <https://www.medscape.com/2024-europe-docs-and-ai>

- FIM-

Sobre o Medscape e a WebMD

O Medscape é a principal fonte de notícias clínicas, informação sobre saúde e ferramentas práticas para profissionais de saúde. O Medscape oferece a especialistas, médicos da atenção primária e outros profissionais de saúde informação médica relevante e atual, além de ferramentas educativas. O Medscape Education (www.medscape.org) é o principal website para desenvolvimento profissional contínuo, dispondo de recursos especializados para proporcionar milhares de cursos gratuitos de formação médica e outros programas



educacionais para médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. O Medscape e o Medscape Education fazem parte da WebMD Health Corp., uma empresa da Internet Brands.

Para mais informações:

Rui Carvalho – 914391836 – rui.carvalho@prconsulting.pt

Rute Alegria – 914407808 – rute.alegria@prconsulting.pt